CAMINHOS PARA INCLUSÃO: PRÁTICAS NO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR

Simone Gardes Dombroski
Luciana Corrêa Lima de Faria Borges.

Simone Gardes Dombroski
Luciana Corrêa Lima de Faria Borges.

CAMINHOS PARA INCLUSÃO: PRÁTICAS NO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR

PROFEI: Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

UFMT: Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Cuiabá.

AUTORAS:
Simone Gardes Dombroski
Luciana Correa Lima de Faria Borges

EXECUÇÃO DO PROJETO:
Simone Gardes Dombroski

ILUSTRAÇÕES:
Licença gratuita do Canva e Pixabay, geradas com auxilio de inteligência artificial (I.A.), acervo pessoal da autora e material extraído da literatura.

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO:
Andrew Ribeiro Cândido de Oliveira

FERRAMENTAS:
PowerPoint, ToonArt, Freepik, DALL·E 3 e Expressia.

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

D667c Dombroski, Simone Gardes.
Caminhos para inclusão: práticas no atendimento pedagógico domiciliar [recurso eletrônico] / Simone Gardes Dombroski, Luciana Correa Lima de Faria Borges. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 29 f., il. color., pdf). -- 2024.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2024.
Modo de acesso: World Wide Web: https://ri.ufmt.br.
Inclui bibliografia.

I. Borges, Luciana Correa Lima de Faria. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO:

Este Guia Prático, desenvolvido a partir da Dissertação de Mestrado intitulada “Uso de Tecnologia Assistiva no Atendimento Pedagógico Domiciliar: Processo Ensino de Estudante com Atrofia Muscular Espinhal (AME) Tipo 1”, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), apresenta uma abordagem sistematizada das práticas pedagógicas adotadas na pesquisa. Com base na experiência da pesquisadora no Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) e da sua pesquisa de Mestrado supracitada, o Guia oferece estratégias práticas que professores podem aplicar na utilização da Tecnologia Assistiva (TA) em suas práticas pedagógicas.

Além de sugestões para apoiar outros educadores na implementação de práticas inclusivas no APD, este guia inclui uma sequência de aulas de química que foi desenvolvida e aplicada durante a pesquisa. Essas aulas, planejadas com foco na utilização de pranchas de comunicação e outros recursos assistivos, exemplificam como a TA pode ser integrada ao ensino para promover o acesso ao conteúdo curricular e facilitar a comunicação da estudante. Ao incorporar atividades adaptadas e inclusivas, o guia promove uma abordagem significativa e efetiva no processo de ensino em contextos domiciliares.

Atenção: Este é um recurso educacional que possui interação com o usuário, portanto existem ícones de ação que direcionam o leitor aos tópicos abordados neste trabalho.

Clicável

Sumário

Vídeo

Sites

CONHEÇA MAIS SOBRE AS AUTORAS:

Simone Gardes Dombroski – Mestranda do PROFEI – UFMT, linha de pesquisa Tecnologia Assistiva e Inovação Tecnológica. Especialista em Educação Infantil/Letramento – FIC (2013) e Atendimento Educacional Especializado- FA (2016). Licenciada em Pedagogia - UNOPAR (2011). Professora da Rede Estadual/Municipal de Cuiabá.

Luciana Correia Lima de Faria Borges - Professora UFMT. Doutorado (2014) EPUSP, Mestrado (2002) UFU, Mestrado (2001) UNIC, Graduação (1993) em Ciência da Computação pela PUC-MG. Docente do Mestrado em Computação Aplicada do Instituto de Computação - UFMT e do Mestrado do PROFEI - UFMT. Principais linhas de pesquisa: Interação Humano-Computador, Acessibilidade, Tecnologias Assistivas, Informática na Educação.

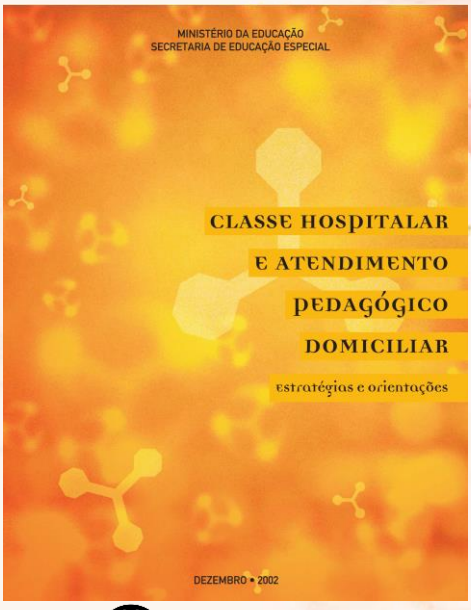
SUMÁRIO:

Todos os títulos do sumário são clicáveis.

1	Reflexões e Sugestões sobre o Atendimento Pedagógico Domiciliar.....	01
	Importância do momento inicial.....	01
	Adequação do Ambiente de Ensino no Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD).....	02
	Fortalecendo a Conexão Escola-Estudante: Diálogo, Inclusão e Vivência Escolar.....	04
2	Sequência de Aulas de Química.....	07
	Aula 1 – Introdução às Soluções.....	08
	Aula 2 – Conceito de Soluções e Montagem de Prancha.....	10
	Aula 3 – Conteúdos de Soluto e Solvente.....	12
	Aula 4 – Pranchas de Comunicação, Adaptadores e Inclusão na Aula de Química....	14
	Aula 5 – Uso da Prancha Personalizada e Tecnologias Adicionais na Aula de Química.....	16
	Aula 6 – Uso da Prancha Personalizada e Atividades Práticas na Aula de Química.....	18
3	Considerações Finais.....	20
4	Referências Bibliográficas.....	22

Reflexões e Sugestões sobre o Atendimento Pedagógico Domiciliar:

O Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) é caracterizado como uma modalidade educacional realizada no ambiente domiciliar ou em estruturas de apoio, como casas de passagem ou de acolhimento, destinada a estudantes que, por motivos de saúde, estejam temporária ou permanentemente impossibilitados de frequentar a escola.



(MEC, 2002).

Importância do momento inicial:

- Diálogo com familiares para estabelecer confiança e empatia, conhecer as condições do(a) estudante, recursos disponíveis, e expectativas da família e do(a) estudante;
- Estabelecimento da Rotina de Atendimento definindo dias e horários de atendimento que respeitem as especificidades do(a) estudante. Considerar horários de terapias e cuidados de saúde domiciliar para evitar sobrecarga.

Fonte: Pixabay (2024).

Adequação do Ambiente de Ensino no Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD):

- **Avaliação do Espaço:** Antes de iniciar as aulas, é fundamental observar o ambiente onde ocorrerão as atividades, garantindo que ele ofereça conforto e acessibilidade ao(à) estudante. Isso pode variar desde o quarto até uma área como a varanda, dependendo das condições físicas e motoras da estudante e das possibilidades da família.

Fonte: Gerada por Inteligência Artificial. Plataforma Dall-E 3 em: 02 de out. de 2024

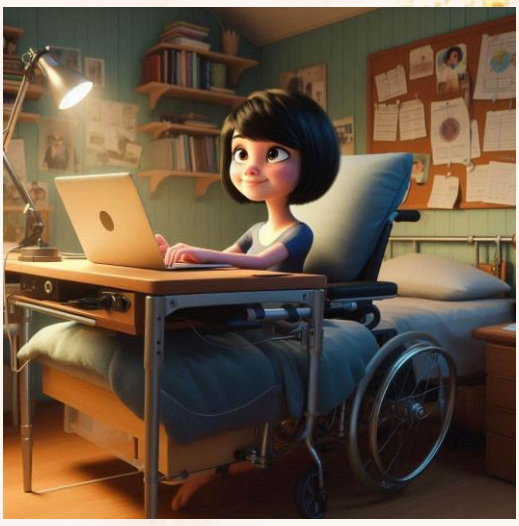
- **Respeito às Condições da Família:** É essencial ter empatia e sensibilidade ao lidar com as famílias, observando suas realidades logísticas e recursos disponíveis. Caso seja constatado que a família não possui os equipamentos ou materiais que o professor avaliou como essenciais para o aprendizado ou para a acessibilidade do(a) estudante, esse suporte deve ser solicitado à escola, que deverá buscar meios de atender a essas necessidades, seja por meio da disponibilização de materiais ou da aquisição de tecnologia assistiva adequada. Dessa forma, garante-se que o(a) estudante tenha o suporte necessário para participar efetivamente das atividades, independentemente das condições da família.

- **Adaptação Flexível:** O local das aulas não precisa ser restrito a um cômodo específico, desde que ofereça as condições adequadas para o(a) estudante se concentrar e interagir. Explorar outros ambientes da casa, quando possível, pode até ajudar no engajamento e no aprendizado, quebrando a rotina e proporcionando novas experiências sensoriais.

Atendimento pedagógico domiciliar na perspectiva Histórico Cultural – Profª. Mª. Helma Salla.

- **Atenção ao Conforto e à Postura:** Se o(a) estudante passar longos períodos em um único espaço, é importante adaptar a mesa, cadeiras e a altura dos materiais para evitar desconforto físico. O uso de almofadas, um plano inclinado e ajustes na iluminação, além de outras adaptações simples, podem contribuir para um ambiente mais confortável e adequado, sem a necessidade de grandes investimentos. Caso o(a) estudante seja assistido por cuidados de saúde domiciliares, como fisioterapeutas ou enfermeiros, o diálogo com esses profissionais e com a família é essencial para garantir que essas adaptações atendam às necessidades do(a) estudante e não causem nenhum prejuízo à sua saúde. Isso reforça a importância de uma abordagem colaborativa entre educação e saúde, garantindo o bem-estar integral do estudante.

- **Participação da Família:** Incluir a família no processo de adaptação do espaço pode facilitar o desenvolvimento de soluções criativas que atendam às necessidades do(a) estudante, usando os recursos que eles têm à disposição. Essa parceria ajuda a criar um ambiente de apoio e inclusão.

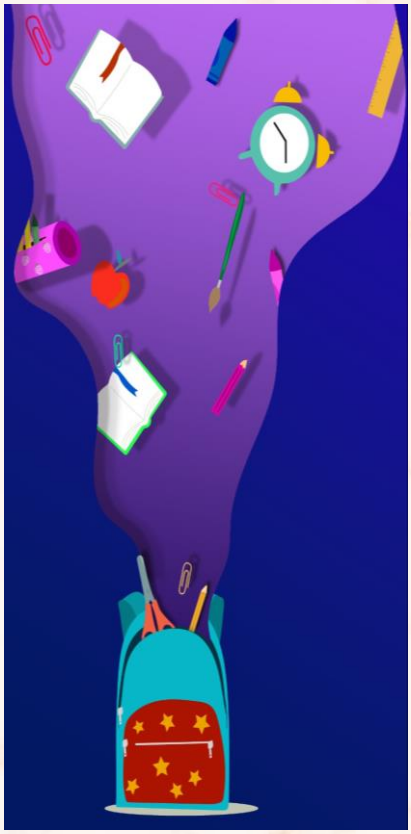


Fonte: Gerada por Inteligência Artificial. Plataforma Dall-E 3 em: 02 de out. de 2024

Fortalecendo a Conexão Escola-Estudante: Diálogo, Inclusão e Vivência Escolar:

- **Diálogo com a Escola de Origem:** É fundamental manter uma comunicação aberta com a escola onde o(a) estudante está matriculado. Esse diálogo permite mediar a interação entre o(a) estudante e os conteúdos escolares, promovendo inclusão. Além disso, ao conhecer as necessidades do(a) estudante, a escola pode buscar atendê-lo com materiais adequados e também buscar junto às Secretarias de Educação recursos que a escola pode não ter disponível. Essa colaboração é essencial para garantir que o(a) estudante receba o suporte necessário para seu aprendizado.

- **Apresentação do(a) Estudante aos Colegas e Professores:** Promover encontros sincrônicos, como videochamadas ou reuniões online, facilita que os colegas e professores conheçam a rotina e as necessidades do(a) estudante. Esses encontros também permitem que o(a) estudante conheça e vivencie a rotina de estudos de seus colegas, fazendo com que se sinta parte do grupo e integrado ao ambiente escolar, mesmo à distância. Se for possível e liberado pela equipe médica e pela família, promover visitas à escola do(a) estudante pode ser uma excelente oportunidade para fortalecer essa integração e permitir que o(a) estudante vivencie o ambiente escolar diretamente.
- **Vivência da Rotina Escolar:** Propor momentos em que o(a) estudante possa experimentar a rotina escolar, como interagir durante aulas ou atividades realizadas pelos colegas. Essas vivências podem ser facilitadas por videochamadas, encontros online ou, quando possível e autorizado pela equipe médica e família, visitas presenciais à escola. Isso proporciona ao(à) estudante uma oportunidade de se sentir parte do grupo e de vivenciar o ambiente escolar, além de promover uma inclusão mais completa e efetiva.



Fonte: Pixabay (2024).

- **Importância do Diálogo Contínuo:** Manter uma comunicação constante e aberta com a família, a escola e a equipe de saúde é essencial para ajustar o plano pedagógico conforme as necessidades do(a) estudante. O acompanhamento regular permite que os professores e profissionais envolvidos possam avaliar o progresso do(a) estudante e adaptar as estratégias de ensino, garantindo um suporte contínuo e apropriado para o seu desenvolvimento acadêmico e social. Esse diálogo também auxilia a escola a buscar recursos e materiais adequados para atender às demandas específicas do(a) estudante.

"Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão."

(FREIRE, 1987, p.78)

A inclusão efetiva ocorre quando todos os envolvidos – educadores, família e profissionais de saúde – unem esforços para garantir que cada estudante tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial ao máximo. A colaboração e o acesso aos recursos certos tornam o processo de aprendizagem mais inclusivo e transformador.

Fonte: Pixabay (2024).

Sequência de Aulas de Química:

Nesta seção, apresentamos uma sequência de aulas de química desenvolvidas e aplicadas durante a pesquisa no Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) com uma estudante do Ensino Médio que possui Atrofia Muscular Espinhal (AME) Tipo 1. Essas aulas foram elaboradas com o intuito de proporcionar um aprendizado acessível e significativo, utilizando pranchas de comunicação e outros recursos de Tecnologia Assistiva (TA) para facilitar a interação e a participação ativa da estudante.

A sequência de aulas foi estruturada para abordar conceitos fundamentais de química, promovendo a curiosidade e o engajamento da estudante em atividades práticas. A utilização da Tecnologia Assistiva (TA) não apenas favoreceu a comunicação, como também possibilitou que a estudante se sentisse incluída no processo de ensino, contribuindo para a superação de algumas barreiras, como as dificuldades de comunicação e a limitação dos movimentos, que dificultavam sua participação.

Ao longo desta seção, apresentaremos cada aula, incluindo objetivos, atividades propostas, adaptações realizadas e resultados. O objetivo é oferecer um modelo prático que possa ser utilizado por outros educadores que atuam no APD, inspirando a construção de experiências de ensino inclusivas.

Habilidade da BNCC a ser desenvolvida nas aulas: (EM13CNT301).

Aula 1 – Introdução às Soluções:

- **Conteúdo da Aula:** Conceito de soluções, apresentado com vídeos interativos e experimentos sobre dissolução.
- **Objetivo da Aula:** Ensinar o conceito de soluções por meio de exemplos visuais.
- **Procedimentos Metodológicos:** A aula utilizou vídeos interativos e experimentos simples para demonstrar o processo de dissolução, além de atividades impressas adaptadas pela professora de Química para facilitar a compreensão.
- **Tecnologia Assistiva:** Nenhuma tecnologia assistiva foi utilizada nesta aula.

Figura 1 – Realização de Atividades sem apoio de TA.

Fonte: Acervo da autora.

- **Adaptações:** A ausência de Tecnologia Assistiva gerou dificuldades, como desconforto nos braços e mãos da estudante, que precisou de apoio manual da professora para manipular materiais e visualizar os vídeos. A falta de um suporte adequado para as atividades e a comunicação limitada também dificultaram a interação da estudante.
- **Resultados:** A estudante mostrou interesse, mas as limitações físicas e a falta de tecnologia assistiva comprometeram sua participação. Foram identificadas necessidades como suporte para materiais, mesa adaptada e almofadas para o conforto dos braços, além de estratégias para melhorar sua comunicação.

QUÍMICA com Jo Si

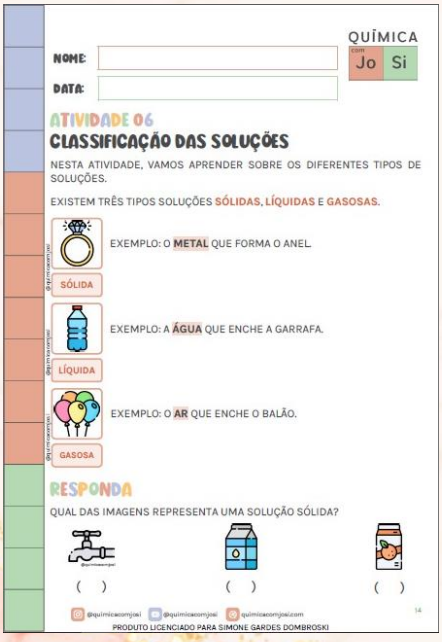
Química com Josi

Mistura homogênea e heterogênea

Aula 2 – Conceito de Soluções e Montagem de Prancha:

- **Conteúdo da Aula:** Conceito de Soluções e Montagem de Prancha – Continuação do conteúdo sobre soluções, com foco na criação de uma prancha de comunicação personalizada.
- **Objetivo da Aula:** Facilitar a compreensão do conceito de soluções e desenvolver uma ferramenta de comunicação adaptada para a estudante.
- **Procedimentos Metodológicos:** A aula foi dividida em duas partes. Inicialmente, foram apresentados exemplos práticos sobre soluções por meio de vídeos e experimentos simples. Em seguida, a professora orientou a estudante na criação da prancha de comunicação personalizada, utilizando um aplicativo para montar cartões com diferentes vozes e mensagens, permitindo que a estudante escolhesse os cartões de acordo com suas preferências.

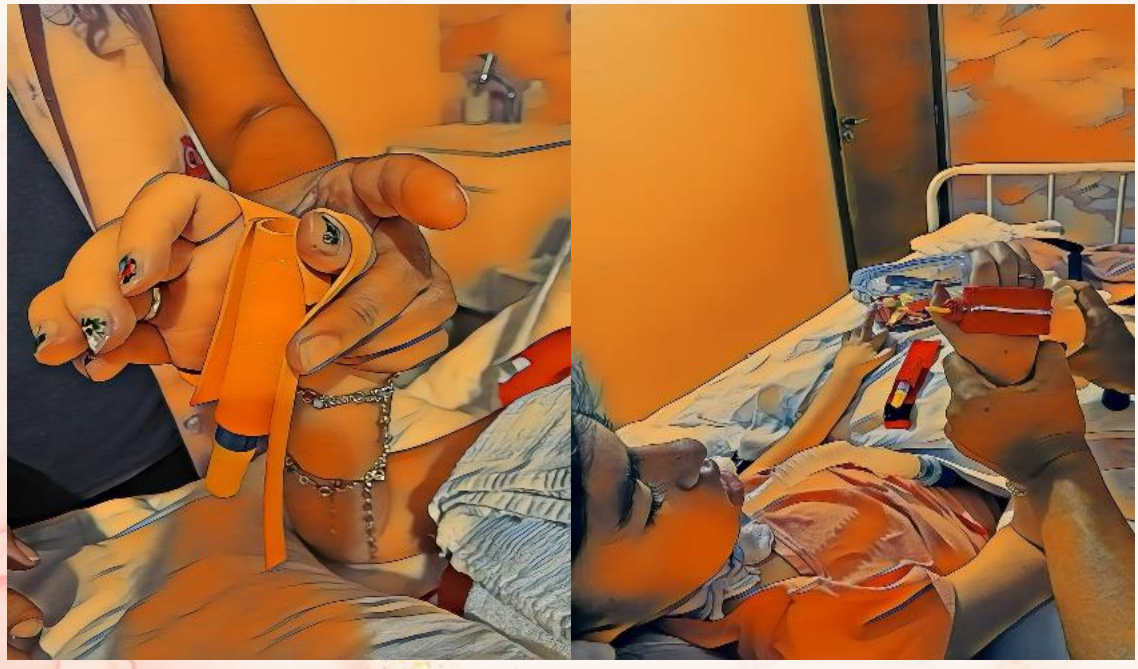
Figura 2 – Atividade adaptada por Joseline Altíssimo.



Fonte: Altíssimo (2024).

- **Tecnologia Assistiva:**
    - **Adaptador para Canetinha:** Facilita o manuseio da canetinha pela estudante.
    - **Prancha de Comunicação:** Uso de um aplicativo para criar cartões personalizados com vozes e mensagens escolhidas pela estudante. Adaptações e Desafios: Foram utilizadas atividades adaptadas pela professora de Química, com ênfase na criação da prancha de comunicação, atendendo às necessidades da estudante.
- **Resultados:** A estudante participou ativamente da personalização dos cartões da prancha, tornando o processo de comunicação mais eficiente e alinhado às suas preferências. O uso do adaptador para canetinha proporcionou maior conforto, facilitando sua participação nas atividades.

Figura 3 – Adaptadores para canetinhas e pinceis.



Fonte: Acervo da autora.

Aula 3 – Conteúdos de Soluto e Solvente:

- **Conteúdo da Aula:** Conceito de Soluto e Solvente, com pranchas de comunicação adaptadas.
- **Objetivo da Aula:** Aprofundar a compreensão de soluto e solvente e melhorar a comunicação com novas imagens na prancha.
- **Procedimentos Metodológicos:** A professora explicou os conceitos de soluto e solvente utilizando exemplos práticos e visuais para facilitar a compreensão. A estudante utilizou a prancha adaptada com imagens para se comunicar e participar das discussões. A estudante realizou atividades utilizando os adaptadores para manusear canetinhas e participar das tarefas, com suporte da mesa e do plano inclina. A aula foi finalizada com uma atividade de revisão, onde a estudante utilizou a prancha para responder perguntas e interagir com a professora.

Figura 4 – Teste do tamanho da mesa e plano inclinado.

Fonte: Acervo da autora.

- **Tecnologia Assistiva:**
- **Adaptadores:** Para canetinhas, lápis e pincéis, aumentando o conforto e participação.
- **Plano Inclinado e Mesa Adaptada:** Feitos com materiais reciclados, facilitando o uso dos recursos.
- **Adaptações:** A prancha foi aprimorada com imagens, tornando a interação mais fácil, foi solicitado apoio da família para melhor posicionamento da estudante durante as atividades.
- **Resultados:** As imagens na prancha facilitaram a expressão da estudante, enquanto as adaptações físicas garantiram maior conforto e engajamento nas atividades.

Figura 5 – Inclusão de imagens das atividades adaptadas.

Fonte: Altíssimo (2024).

Aula 4 – Pranchas de Comunicação, Adaptadores e Inclusão na Aula de Química:

- **Conteúdo da Aula:** Conceito de diluição de soluções, com foco no uso de pranchas de comunicação, adaptadores e interação social por videochamada.
- **Objetivo da Aula:** Facilitar a compreensão do conceito de diluição de soluções por meio de pranchas de comunicação e adaptadores, promover a inclusão social da estudante e permitir sua interação com colegas através de videochamada.
- **Procedimentos Metodológicos:** A aula iniciou com a explicação do conceito de diluição, utilizando exemplos visuais e práticos. A estudante utilizou a prancha de comunicação para responder perguntas e expressar suas dúvidas durante a explicação. Durante as atividades práticas de diluição, a estudante contou com suporte da mesa adaptada para o uso dos materiais. A interação com os colegas foi facilitada por videochamada.

Figura 6 – Adaptadores para manuseio de materiais.

Fonte: Acervo da autora.

- **Tecnologia Assistiva:**
  - **Pranchas de Comunicação:** Utilizadas para responder perguntas e interagir, com adição de um novo cartão para ampliar as possibilidades de comunicação.
  - **Mesa e Plano Inclinado:** Personalizados com tecido escolhido pela estudante, garantindo maior conforto e engajamento.
  - **Adaptadores:** Ajustados conforme as necessidades da estudante, facilitando o manuseio dos materiais de Química.
- **Adaptações:** A professora fez ajustes na prancha de comunicação e em outros recursos para garantir que a estudante pudesse acompanhar a aula. A interação social foi promovida por meio da videochamada.
- **Resultados:** A estudante utilizou efetivamente a prancha de comunicação e os adaptadores, o que aumentou sua participação nas atividades. Observou-se a necessidade de adicionar um novo cartão à prancha. A personalização da mesa proporcionou maior conforto, enquanto a interação remota com os colegas enriqueceu sua experiência de aprendizado, promovendo uma inclusão mais significativa.

Figura 7 – Novo cartão inserido na prancha.

Fonte: Acervo da autora.

Aula 5 – Uso da Prancha Personalizada e Tecnologias Adicionais na Aula de Química:

- **Conteúdo da Aula:** Exploração do conceito de Solubilidade utilizando a prancha de comunicação personalizada no Chromebook e outros recursos tecnológicos.
- **Objetivo da Aula:** Facilitar a compreensão de Solubilidade e promover a interação da estudante por meio de tecnologias assistivas.
- **Procedimentos Metodológicos:** A aula foi iniciada com a apresentação do conceito de Solubilidade, utilizando exemplos práticos e visuais para garantir a compreensão. A estudante utilizou a prancha personalizada para expressar suas respostas e dúvidas durante a explicação. Durante as atividades, a estudante foi incentivada a realizar pequenas tarefas no quadro branco, utilizando as adaptações necessárias. Para revisar o conteúdo, foram utilizados jogos online, promovendo uma abordagem interativa e divertida que estimulou a participação da estudante.

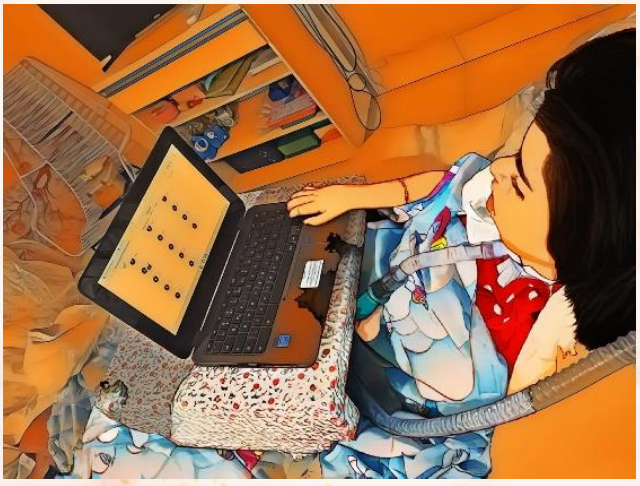
Os ícones são clicáveis e redirecionam aos sites.

Jogos:

Criação de jogos:

- **Tecnologia Assistiva:**
    - **Prancha Personalizada:** Utilizada no Chromebook, com cartões simplificados e plastificados, fixados com velcro em uma placa reciclada, facilitando o manuseio pela estudante.
    - **Quadro Branco Pequeno:** Equipado com borrachas adaptadas para permitir que a estudante participe ativamente das atividades.
- **Adaptações:** A prancha de comunicação foi simplificada para facilitar o uso. O quadro branco e os jogos online foram ajustados para tornar a interação mais acessível e divertida.
- **Resultados:** A estudante mostrou maior envolvimento nas atividades ao utilizar as adaptações propostas, como a prancha personalizada e o Chromebook, conseguindo se comunicar melhor e expor suas dúvidas. As atividades interativas, como os jogos, tornaram a aula mais dinâmica e divertida.

Figura 8 – Uso de Chromebook para realizar as atividades.

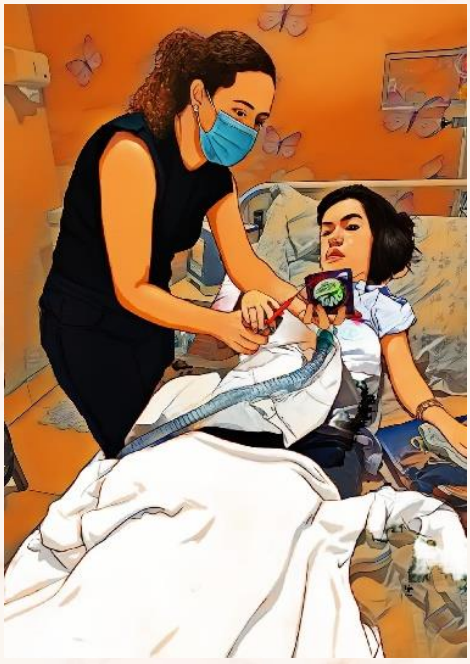


Fonte: Acervo da autora.

Aula 6 – Uso da Prancha Personalizada e Atividades Práticas na Aula de Química:

- **Conteúdo da Aula:** Exploração de soluções e misturas, com ênfase na revisão dos conteúdos estudados e na realização de experimentos simples utilizando a prancha personalizada e adaptadores.
- **Objetivo da Aula:** Facilitar a participação da estudante em atividades práticas e revisões dos conceitos abordados.
- **Procedimentos Metodológicos:** A aula começou com uma breve revisão dos conteúdos sobre soluções e misturas, utilizando a prancha personalizada para que a estudante pudesse interagir e expressar suas dúvidas. Em seguida, foram realizadas atividades práticas que envolveram experimentos simples, com o uso da prancha para registrar observações e responder a perguntas. A estudante também utilizou um quadro branco pequeno para facilitar a manipulação dos cartões durante as atividades. Adaptadores para manipular objetos e uma tesoura adaptada foram disponibilizados para melhorar a interação com os materiais.

Figura 9 – Atividade Prática com auxílio de adaptadores e apoio da professora.



Fonte: Acervo da autora.

- **Tecnologia Assistiva:**
  - **Baixa Tecnologia:** Cartões da prancha digital impressos e plastificados.
  - **Adaptadores e Tesoura Adaptada:** Melhoram a interação com os materiais e a execução das atividades.
- **Adaptações (Atividades Práticas):** A estudante participou de forma engajada nas atividades sobre soluções e misturas, recebendo suporte dos adaptadores para manuseio dos materiais durante a realização de experimentos simples.
- **Resultados:** A estudante se envolveu ativamente nas atividades práticas e na revisão dos conteúdos, realizando o manuseio dos cartões impressos com o apoio da professora. Ela se sente satisfeita ao manipular os objetos e demonstra um desejo constante de participar, mesmo que precise de ajuda, o que contribuiu para uma experiência de aprendizado mais rica e interativa

Figura 10 – Baixa Tecnologia: Cartões Impressos.

Fonte: Acervo da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A sequência de aulas demonstrou a efetividade das adaptações e do uso de Tecnologia Assistiva no processo de ensino da estudante com AME Tipo 1. A implementação de pranchas de comunicação personalizadas, adaptadores, adequações no posicionamento e conforto da estudante, além de recursos visuais, não apenas facilitou a compreensão dos conteúdos de Química, mas também promoveu um ambiente de ensino mais inclusivo e interativo entre a estudante e a professora. Foi fundamental ouvir a estudante e seus familiares durante todo o processo, pois suas contribuições e preferências ajudaram a moldar as adaptações realizadas. A colaboração da estudante na escolha da Tecnologia Assistiva e na produção das pranchas de comunicação fez com que ela se sentisse protagonista de seu aprendizado, facilitando ainda mais sua compreensão dos conteúdos.

Além disso, observou-se a necessidade de tecnologias mais avançadas, como o Mouse Ocular, para proporcionar maior autonomia no acesso ao computador. Contudo, as adaptações realizadas mostraram-se significativas para a participação da estudante nas atividades. A interação por meio de videochamada se destacou como um importante meio de inclusão, permitindo que os colegas conhecessem a estudante e seu contexto de

estudos, ao mesmo tempo em que ela teve a oportunidade de conhecer o contexto de seus colegas.

Esses resultados reforçam a importância de estratégias pedagógicas adaptadas que atendam às necessidades individuais de cada estudante. Embora a Alta Tecnologia ainda seja uma necessidade, as adaptações e recursos utilizados demonstraram ser fundamental para promover uma educação verdadeiramente inclusiva, evidenciando que a inclusão é um processo contínuo que requer a escuta atenta das vozes dos estudantes e a flexibilidade nas abordagens pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALTÍSSIMO, Joseline. **Química com Josi**. químicacomjosi.com. 2024. online p. Disponível em: https://www.quimicacomjosi.com/. Acesso em: 20 fev. 2024.
- ASSIS, Adriano Rabelo. Plataforma Expressia: **Comunicação Ampliada e Alternativa e a Estimulação Cognitiva**. Expressia. Belo Horizonte/MG, 2024. online p. Disponível em: https://expressia.life/. Acesso em: 15 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em:02 de out. de 2024.
- DOMBROSKI, Simone Gardes. **Uso de Tecnologia Assistiva no Atendimento Pedagógico Domiciliar: Processo Ensino de Estudante com Atrofia Muscular Espinhal (AME) Tipo 1**. 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 78. Acesso em 02 out. 2024. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6021142/mod_resource/content/1/E4%20-%20Texto%201.pdf
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO(MEC). **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações**. portal.mec.com.br. Brasília, 2002. 38 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.